



TESOURO NACIONAL

RMD

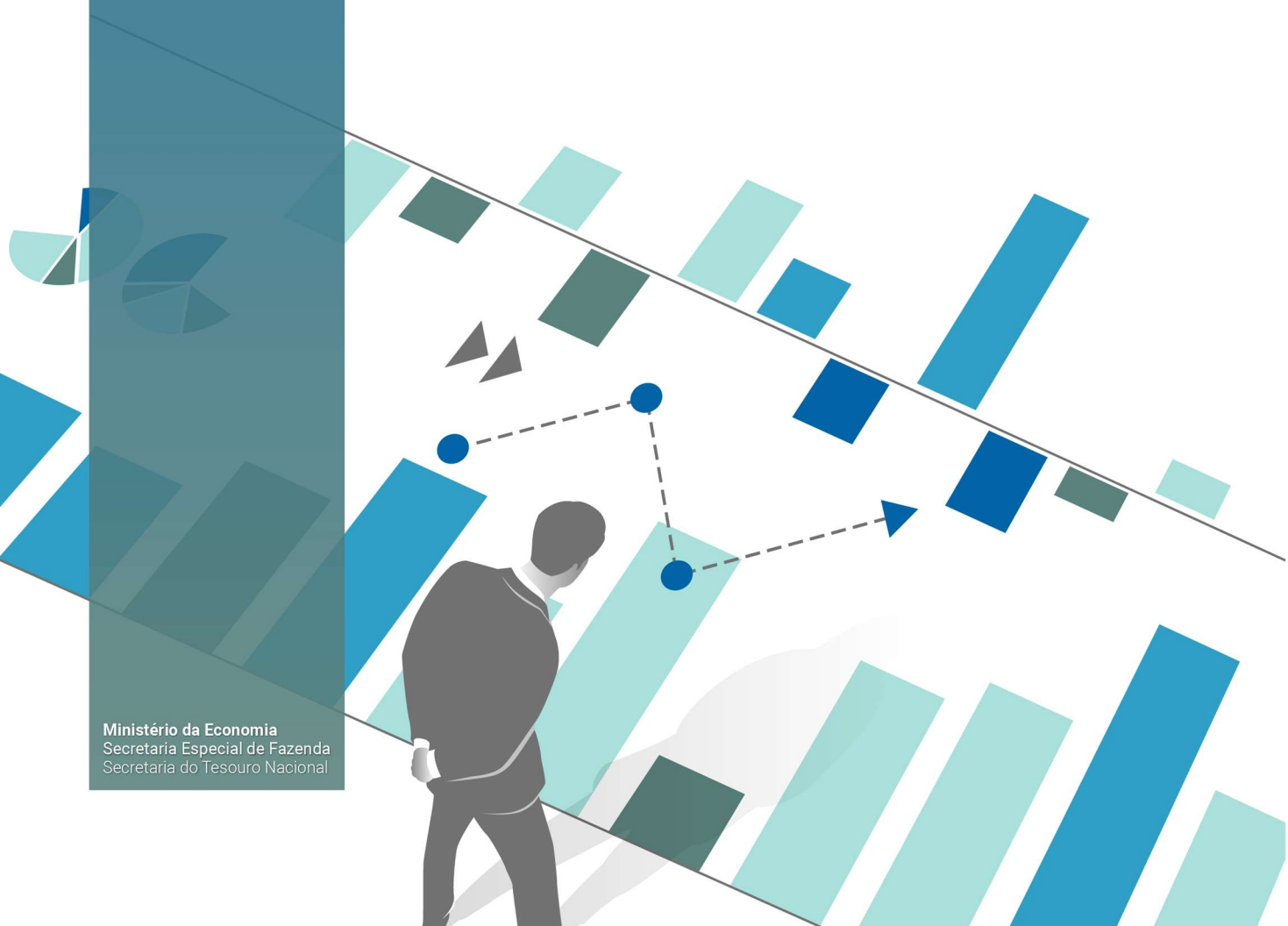
2021

Novembro

Relatório Mensal Dívida Pública Federal

Sumário Executivo

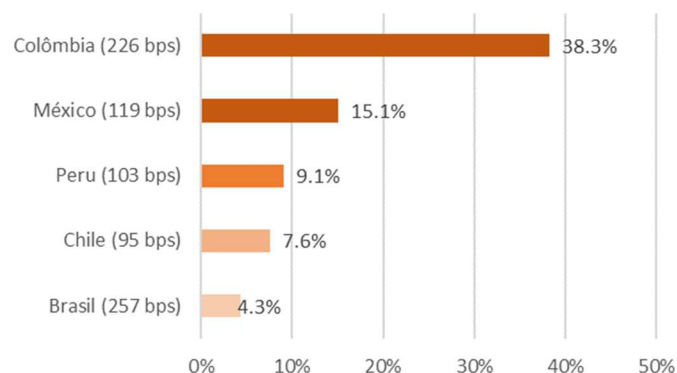
Ministério da Economia
Secretaria Especial de Fazenda
Secretaria do Tesouro Nacional



Novembro

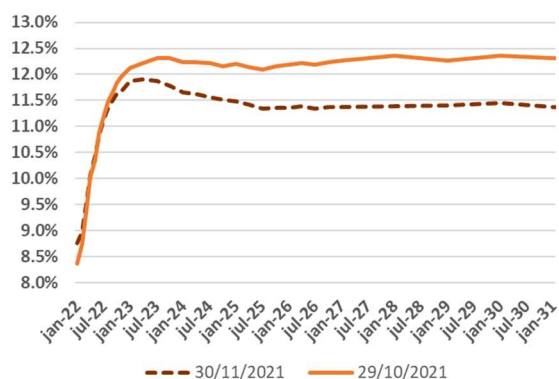
Novembro foi marcado por volatilidade nos mercados internacionais. **Resultados corporativos fortes e recuperação da economia norte-americana foram os destaques positivos**, entretanto, a **nova onda de Covid-19 em regiões da Europa** e a expectativa de **aceleração do ritmo de redução dos estímulos monetários pelo FED**, diante de uma inflação persistente, acabaram fazendo com que as bolsas fechassem no negativo. **No mercado interno**, os destaques foram a continuidade do ciclo de aperto monetário e a melhora na percepção fiscal dos investidores. Os juros de curto prazo refletiram a decisão do Copom do final de outubro, que elevou a taxa básica em 150 bps (7,75%), enquanto a parte longa da curva caiu, influenciada pela aprovação da PEC dos Precatórios. Nesse cenário, o **Brasil teve performance melhor que os pares**, com CDS Brasil 5y subindo 4,29%.

Gráfico 1 – CDS (*Credit Default Swap*) – Países



Fonte: Bloomberg

Gráfico 2 – Curva de Juros Futuros



As emissões da DPMFi¹ totalizaram R\$ 102,8 bilhões, enquanto os resgates foram de R\$ 17,8 bilhões. Como resultado, o Tesouro registrou emissão líquida de DPMFi de R\$ 85,0 bilhões no mês. Destaque para as emissões de títulos indexados à taxa flutuante, com volume de R\$ 65,2 bilhões, representando 63% das emissões de novembro.

O grupo de prefixados registrou emissão de R\$ 19,5 bilhões e resgate de R\$ 277,7 milhões, totalizando uma emissão líquida de R\$ 19,2 bilhões. Já nos indexados à inflação, foram emitidos R\$ 18,0 bilhões e resgatados R\$ 16,5 bilhões, dos quais R\$ 15,3 bilhões corresponderam a vencimentos de cupom de NTN-B. A tabela a seguir traz as taxas de juros de emissão dos principais títulos:

¹ As análises e acompanhamentos das estatísticas de Dívida Pública Federal (DPF) divulgados pela STN referem-se à DPF em poder do público, também chamada de dívida em mercado. Ou seja, os títulos emitidos para o BCB não estão na DPF em mercado. As relações entre os conceitos da DPF podem ser sumarizadas da seguinte forma: DPF = Dívida Pública Mobiliária Federal Interna (DPMFi) + Dívida Pública Federal Externa (DPFe). A DPMFi = DPMFi (mercado) + DPMFi (BCB). A Dívida Pública Federal Externa (DPFe) = Dívida Pública Mobiliária Externa + Dívida Pública Contratual Externa. A DPF em mercado = DPMFi (em mercado) + DPFe.

Tabela – Taxas Médias das Emissões da DPMFi em Leilões Tradicionais por *Benchmark* – % a.a. – Novembro

Data do Leilão	LTN 24 meses	LTN 48 meses	NTN-F 10 anos	NTN-B 5 anos*	NTN-B 35 anos*
ANBIMA 28/12/18	7,18%	8,37%	9,23%	4,23%	4,94%
ANBIMA 31/12/19	5,13%	6,04%	6,78%	2,25%	3,46%
ANBIMA 30/12/20	4,13%	5,35%	6,90%	1,77%	3,80%
ANBIMA 30/09/21	9,72%	10,37%	11,16%	4,66%	5,08%
ANBIMA 29/10/21	12,35%	12,24%	12,22%	5,46%	5,52%
01/11/21				5,53%	5,53%
04/11/21	12,21%	12,04%	11,80%		
11/11/21	12,10%	11,67%	11,39%		
16/11/21				5,25%	5,30%
18/11/21	12,28%	12,08%	11,77%		
25/11/21	12,17%	11,87%	11,63%		
30/11/21				5,07%	5,31%
ANBIMA 30/11/21	11,98%	11,62%	11,41%	5,05%	5,30%

*As taxas das NTN-B referem-se à rentabilidade real.

Fonte: STN

O estoque da DPF apresentou aumento de R\$ 125,7 bilhões em relação ao mês anterior, refletindo a emissão líquida de R\$ 84,6 bilhões e a apropriação positiva de juros de R\$ 41,1 bilhões. Houve redução da participação dos títulos prefixados (de 29,0% para 28,9%) e dos títulos atrelados a índice de preços (29,6% para 29,3%), enquanto os títulos com taxa flutuante apresentaram aumento (36,2% para 36,7%).

Com relação aos detentores, o grupo Instituições Financeiras apresentou aumento do estoque e permanece com a maior participação na DPMFi (29,0% em novembro). O segundo maior grupo são os Fundos de Investimento, com 23,8%. A principal variação positiva de estoque foi no grupo Instituições Financeiras (R\$ 50,7 bilhões), seguido pelo grupo Fundos de Investimento (R\$ 33,4 bilhões).

O custo médio das emissões em oferta pública da DPMFi apresentou aumento (8,0% a.a. ante 7,5% a.a. em outubro), assim como o custo médio do estoque da DPF acumulado em 12 meses (8,6% a.a. ante 8,0% a.a. em outubro).

Na estrutura de vencimentos da DPF, houve redução do percentual vincendo em 12 meses (de 21,5% para 21,3%). O prazo médio da DPF variou negativamente entre outubro e novembro, de 3,97 para 3,92 anos.

No Programa Tesouro Direto, as emissões líquidas no mês de novembro totalizaram R\$ 1,3 bilhão, resultado de vendas de R\$ 3,0 bilhões e resgates de R\$ 1,7 bilhão. Os títulos mais demandados pelos investidores foram o Tesouro Selic (47,2% do total) e o Tesouro IPCA+ (28,9% do total).

A Reserva de Liquidez da dívida pública encerrou o mês de outubro com R\$ 1.096,94 bilhões, apresentando aumento de 8,5% em termos nominais, comparado a outubro, com o equivalente a 9,6 meses de vencimentos a frente

da DPMFi. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve um aumento, em termos nominais, de 34,4%. O principal fator de variação da Reserva de Liquidez foi a emissão líquida ocorrida no mês. Destaca-se, ainda, que para os próximos 12 meses está previsto o vencimento de R\$ 1.155 bilhões da DPMFi.

Dezembro

Mercados internacionais operaram sem direção definida. Pesam sobre o cenário econômico internacional os riscos relacionados à evolução da nova variante do COVID-19 e a novas surpresas inflacionárias nos EUA. No Brasil, a melhora das expectativas de mercado sobre a trajetória fiscal faz com que curva de juros perca nível e inclinação. O CDS Brasil de 5y teve performance semelhante aos pares, com queda de 13,2% no mês. No cenário doméstico, a parte curta da curva ficou estável, enquanto a parte longa caiu entre 25 e 75 bps.

Gráfico 3 – CDS (Credit Default Swap) – Países

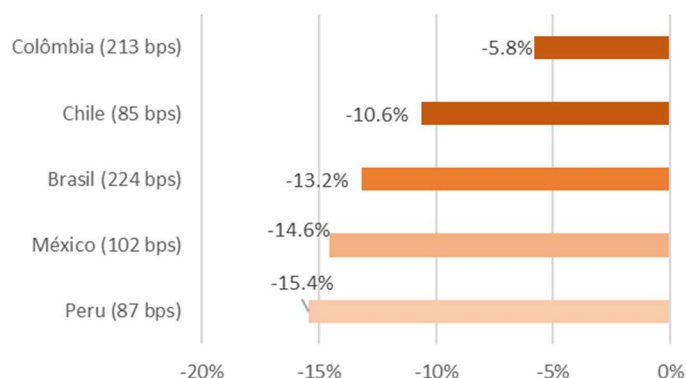
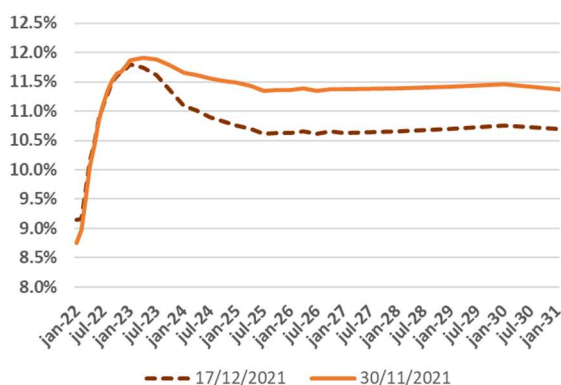


Gráfico 4 – Curva de Juros Futuros



*Até o dia 17/12/2021
Fonte: Bloomberg

Fonte: B3 e Bloomberg

No dia 16/12/2021, o Tesouro Nacional publicou o cronograma de leilões para o primeiro trimestre de 2022. Os principais destaques foram os novos benchmarks de NTN-F 10 anos, com vencimento em 01/01/2033, e de NTN-B 40 anos, com vencimento em 15/08/2060, além da mudança das datas das ofertas de LFT, que passarão a ser realizadas nos leilões de terça-feira, juntamente com as ofertas de NTN-B.